**A CARREIRA PROFISSIONAL DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO: questões introdutórias**

***Alysson Brabo Antero***[[1]](#footnote-2)

***Marinilson Barbosa da Silva***[[2]](#footnote-3)

**Grupo de Trabalho (GT): 3 – Formação Docente e Ensino Religioso**

**Resumo**

Este trabalho está vinculado a uma pesquisa em andamento de doutorado em Ciências da Religião que versa sobre a carreira profissional dos professores de Ensino Religioso. Com o objetivo de conhecer como essa temática vem sendo abordada realizou-se um estudo bibliográfico e inferimos que o ciclo profissional docente pode ser estudado por abordagens múltiplas e complementares: legalista/oficial, sócio-histórica, pedagógica/didática e psicossociológica. No campo das Ciências da Religião o desenvolvimento profissional em Ensino Religioso é um assunto ainda emergente. Finalmente, pesquisar as representações cognitivas de quem estar professor de Ensino Religioso pode ser relevante pelo potencial de desconstruir imagens estereotipadas dos profissionais que atuam na pasta e por fortalecer a área de Ciências de Religião e Teologia e, especificamente a subárea ciências da religião aplicada, com foco no ciclo de vida profissional docente.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Religioso; Professor; Carreira profissional.

**1 Introdução**

Este texto é resultado de uma pesquisa de doutorado ainda em curso no ambiento das Ciências da Religião, linha de pesquisa: educação e religião, desenvolvido na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Com o objetivo levantar e analisar as representações cognitivas que os professores de Ensino Religioso (ER) fazem do estar na profissão, elegeu-se intencionalmente a carreira profissional como objeto de estudo capaz de lançar luz sobre o processo de desenvolvimento do magistério em ER. A partir dessa delimitação demos início a uma intensa pesquisa bibliográfica para situarmos como essa temática vem sendo analisada.

Conforme o professor Létourneau (2011, p. 243) um dos primeiros passos de uma investigação científica é realizar um levantamento documental sobre o tema selecionado: “Essas leituras possibilitam situar o assunto num contexto intelectual e historiográfico mais amplo, também permitem conhecer as pesquisas já feitas nesse campo”. Em outras palavras, uma pesquisa bibliográfica quando bem conduzida pode ajudar a ampliar perspectivas de estudo, aprofundar o conhecimento da bibliografia existente e auxiliar a delimitação de questões/problemas.

Nessa direção, com um plano conceitual formado por palavras-chaves e algumas variáveis de correspondência representativas do tema investigado a consulta à literatura especializada buscou, por um lado, evitar formar uma lista bibliográfica exaustiva sobre o assunto e, por outro, não cair no equívoco de achar que não há produções sobre o assunto. O resulto dessa empreitada ainda em andamento apresentamos em três seções.

A primeira faz uma exposição das diversas abordagens que tomam a trajetória profissional docente como objeto de estudo. Em seguida situa-se a carreira profissional docente no quadro geral de literatura produzida sobre o Ensino Religioso no Brasil numa faixa temporal de 1923 a 2015 (Junqueira et al., 2017); por fim, à guisa de conclusão, descreve-se algumas questões sobre o desenvolvimento da carreira profissional docente.

Acreditamos que este trabalho possui potencial para inspirar outros estudos que coloquem o professor de ER no centro do debate sobre carreira profissional docente; além disso, ele se junta a outros trabalhos que buscam desconstruir imagens estereotipadas dos profissionais que atuam na pasta; e, por fim, é relevante por fortalecer a área de Ciências de Religião e Teologia e, especificamente a subárea ciências da religião aplicada, com foco no ciclo de vida profissional docente.

**2 Abordagens sobre a carreira profissional docente no Brasil**

No Brasil, ainda são poucos os trabalhos que se interessam pela história de vida e trajetória profissional dos professores da educação básica (Cardoso, 2017). Por outro lado, a carreira profissional docente é um assunto que pode ser investigado por diversas perspectivas (Mohn; Ribeiro; Curado, 2023). Um levantamento do estado da arte permite-nos apontar ao menos quatro maneiras de se aproximar dessa temática: legalista/oficial, sócio-histórica, pedagógica/didática e psicossociológica. Vejamos as características gerais, foco de análise e autores de referência de cada perspectiva.

*2.1 Abordagem legalista/oficial*

Os estudos de abordagem legalista/oficial focam na análise do ordenamento jurídico sobre a carreira docente, ou seja, o objeto de estudo são as legislações, tais como a Constituição Federal (CF/1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/1996), o Fundo de Manutenção da Educação Básica (FUNDEB), a Lei 11.878/2008 (Lei do Piso), além dos estatutos e planos de carreira do magistério.

A obra *Plano de Carreira e Remuneração do Magistério*, de Dutra Júnior et al (2000) até hoje é uma referência por trazer um panorama dos marcos regulatórios dos plano de carreira e remuneração numa época que não haviam estudos sobre o assunto. Analisando leis, decretos e legislações anteriores e posteriores a LDB/1996 Cardoso et al. (2000) traça uma perspectiva comparativa dos planos de carreira do magistério e esclarece pontos inerentes a carreira docente como o próprio conceito de estatuto e plano, regime estatutário e celetista, formação inicial e continuada, jornada de trabalho, tipos de progressão, salário, remuneração, piso, licença, vantagens, adicionais, gratificações, aposentaria, entre outros.

Outras obras de igual teor são: *Valorização docente na educação básica*: *análise de planos de carreira* organizada por Camargo e Jacomini (2017), *Plano de carreira de professores dos Estados e do Distrito federal em perspectiva comparada* de Maurício Prado (2019) e *Planos de carreira e salários do magistério público estadual – 2022* divulgado pelo Movimento Profissão Docente (2023).

*2.2 Abordagem sócio-histórica*

A abordagem sócio-histórica sobre a carreira profissional docente envolve o contexto político, social, econômico e cultural e trabalha com temas como (des)profissionalização, proletarização e feminilização do magistério. Toma como objeto de estudo os estatutos, planos e legislações específicas sobre a carreira e remuneração docente.

Sobre a feminilização atual do magistério, Rainer Lengert (2011) expõe que isso nem sempre foi assim, pois na origem o ato de ensinar era exercido predominantemente por homens (mestres), porém com a universalização da educação escolar, para se exercer a profissão passou-se a exigir formação específica, disponibilidade de tempo e a ter um maior controle sobre as ações pedagógicas dos professores. Contraditoriamente a essas exigências, diminui-se os rendimentos e os homens passaram a procurar outros ofícios, a mão de obra feminina passa então a ocupar essa lacuna.

Sob a ótica da (des)profissionalização do magistério, para Antônio Nóvoa (2017) esse processo está em curso em vários países do mundo, incluindo o Brasil. Políticas que retiram conquistas históricas dos professores, menor remuneração, maior vigilância e a culpabilização dos professores pelos baixos rendimento dos alunos são exemplos dessa tendência que corrobora para a proletarização do magistério e um inevitável desgaste socioemocional de quem está na profissão.

Finalmente, Silke Weber (2003) argumenta que a concretização da valorização do magistério via profissionalização ainda é uma temática em aberto e é palco de disputas de setores do mercado, do movimento sindical e políticos. Mais recentemente, incluiríamos setores religiosos de tendências tradicionais como mais um dos atores com interesse em influenciar os rumos da educação escolar, sobretudo se considerar a atuação no congresso nacional da chamada bancada da bíblia que busca implantar pautas como “escolas sem partidos”, “*homeschooling*”, além do cerceamento do trabalho docente (Antero; Mello, 2022).

*2.3 Abordagem pedagógica/didática*

Quando o foco de um estudo sobre a carreira do magistério centra-se principalmente na formação do professor dizemos que essa abordagem é do tipo pedagógica/didática. O objeto de estudo privilegiado dessa perspectiva são os programas de formação de professores e os currículos.

O livro *Professores do Brasil: impasses e desafios* coordenado pelas professoras Bernadete Gatti e Elba Barreto (2009) apresenta o cenário do magistério no Brasil que “longe de ser uma ocupação secundária, constitui um setor nevrálgico nas sociedades contemporâneas” (Apud Tadif e Lessard, 2005), passa pelos marcos legais dos cursos de formação de professores a partir da LDB/96, discorre sobre os cursos de formação inicial, a distância, as modalidades especiais de formação, capacitação em serviço e a perspectiva da carreira profissional.

Outro autor referência no enfoque pedagógico é Maurice Tardif (2010). Para ele o exercício da profissão na sala de aula acontece com referência não só ao que foi assimilado durante a formação inicial, mas a toda história de vida do professor, isto é, seus saberes, vivências, competências, enfim, sua trajetória existencial. Consequentemente a prática docente se efetiva na encruzilhada de competências técnicas de caráter científico-teórico e comportamentais de caráter subjetivo-interativo, que serão consideradas principalmente nas perspectivas psicossociológicas.

*2.4 Abordagem Psicossociológicas*

Os enfoques psicossociológicos são aqueles que valorizam a subjetividade do professor ao analisar o ciclo de vida profissional. Em outras palavras, além de fatores externos (sociais, culturais, políticos, acadêmicos) o ponto de vista de quem vive cotidianamente a docência é um elemento relevante para se compreender o processo de desenvolvimento da carreira profissional.

No Brasil, essa abordagem é fortemente influenciada pela literatura portuguesa com destaque para alguns autores como: António Nóvoa, Ivor Goodson, José Alberto Gonçalves e o sueco Michael Huberman (Alvarenga e Tauchen, 2018). A carreira profissional do professor é o objeto de investigação privilegiado dessa abordagem que valoriza a subjetividade e utiliza métodos qualitativos utilizando técnicas autobiográficas e entrevistas. A relevância desse enfoque reside em colocar o professor no centro do debate sobre a carreira profissional e valorizar o que ele tem a dizer sobre sua trajetória.

Para Keiti Munari (2018) por muito tempo as pesquisas educacionais valorizaram a dimensão técnica da profissão docente. Esse cenário, porém, começa a passar por transformações nos últimos anos, pois a dimensão pessoal passou a ser um foco de estudo. Em suas pesquisas inferi que a construção da profissionalidade é vista como uma questão importante pelo professorado brasileiro. Ademais, a afetividade, não em sentido romantizado, sacerdotal ou de doação incondicional, mas como competências comportamentais inerentes a profissão docente é usado pelos professores para justificar tanto a escolha quanto a permanência na profissão.

**3 A carreira profissional docente na produção científica do ensino religioso no Brasil**

O livro *Socialização do saber e produção científica do Ensino Religioso*, publicado em 2017 sob a coordenação do professor Sérgio Junqueira, expõe o estado da arte do ER no Brasil numa faixa temporal de 1923 a 2015. A partir dessa revisão sistemática é possível inferir que sobressaem publicações que tratam da história, da identidade e das legislações sobre ER, tendo a investigação qualitativa, bibliográfica, documental e histórica como métodos de pesquisa mais usados.

Em seguida aparecem publicações sobre a epistemologia, metodologia e subsídios para o ER, prevalecendo nessas produções pesquisas de natureza qualitativa, utilizando instrumentos do tipo questionários e entrevistas, sem abrir mão da revisão documental e bibliográfica. A formação de professores de ER, tanto inicial quanto a continuada, aparece também com um dos assuntos mais pesquisados e publicados. Nessas análises são utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais.

Para Junqueira e colaboradores (2017) há no conjunto das publicações sobre o ER no Brasil uma certa dispersão de temas, autores, categorias teóricas e metodológicas e pouquíssimas referências bibliográficas aos clássicos da educação. Percebe-se também alguns assuntos eclipsados, isto é, pouco pesquisados, por exemplo, estudos sobre escolas de educação confessional e análises sobre processo de desenvolvimento da carreira profissional dos professores que lecionam ER.

Especula-se que a escassez de pesquisas sobre o ciclo de vida profissional dos professores de ER passa, por um lado, pela dificuldade de encontrar profissionais de carreira e, por outro, pelo número elevado de professores de outras áreas atuando na pasta (Antero; Silva 2023).

Sob esse cenário, a publicação do livro *Em busca do significado do ser professor de ensino religioso*, de Marinilson Silva (2010), marca o início do interesse pela história de vida do professor de ER. Sua tese parte do princípio que para se conhecer o que significa ser professor de ER é necessário mergulhar na pessoa humana desse profissional e considerar seu contexto sócio-histórico, seus espaços macro e microssocial, conhecer suas trajetórias, teorias e concepções que o embasa, o modo de inserção na profissão, suas expectativas e maneiras de exercer a profissão no chão da escola.

Dentro desse universo, Najara Araújo (2014) – orientanda do professor Silva – construiu uma dissertação pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba sobre o ciclo profissional dos professores de ER da cidade de João Pessoa. Superando as dificuldades em realizá-lo, pela escassez de referências teóricas, diz que foi possível visualizar sobre sua amostra a existência de ciclo de vida da carreira profissional docente, conforme as fases apresentadas por Huberman (1999): entrada, estabilização, diversificação, serenidade e desinvestimento.

Guardadas as devidas proporções, tanto o trabalho de Araújo quanto do professor Silva representam um passo significativo no estudo sobre a carreira do professor de ER. Acreditamos que ouvir o que o professor tem a dizer sobre sua carreira profissional, em última análise, significa superar o que a escritora nigeriana Chimamanda Adichie (2019, p. 26) diz sobre o perigo da história única: “A história única cria estereótipos, e o problema com os estereótipos não é que sejam mentiras, mas que são incompletos”. Assim, conhecer e dar conhecimento a outras histórias, não oficiais, é tão importante quanto conhecer a história segundo diferentes pontos de vista.

**4 Considerações Finais**

Por todo o exposto é plausível chegar a conclusões parciais que o estudo da carreira profissional docente pode ocorrer por perspectivas múltiplas e complementares. Não obstante, tais enfoque jamais devem ser visto como antagônicos, opostos ou contraditórios, pois na prática, as perspectivas se perpassam sendo todas igualmente válidas, sobretudo por ampliar o conhecimento sobre a carreira do magistério.

No campo das Ciências da Religião o estudo da carreira profissional docente em ER é um assunto emergente. Todavia, se julgarmos que centenas de professores estão na profissão e constroem suas carreiras em ambientes por vezes de desvalorização, estudos que busquem refletir sobre o magistério em ER pela perspectiva de quem vive a profissão torna-se relevante por (1) ajudar a desconstruir imagens estereotipadas desses profissionais e a valorizá-los como pessoa; (2) fortalecer a profissão docente em ER; e por fim, (3) ampliar a área de estudo das Ciências da Religião e Teologia e, especificamente a subárea ciências da religião aplicada, com foco no ciclo de vida profissional docente.

**Referências**

ADICHE, Chimamanda Ngozi. *O perigo de uma história única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVARENGA, Bruna Telma; TAUCHEN, Gionara. Percepções e compreensões sobre o ciclo de vida profissional e o desinvestimento da carreira docente. *Revista Conhecimento Online.*Novo Hamburgo, v. 2, n. 10, p. 25-45, jul/dez, 2018.

ANTERO, Alysson Brabo; SILVA, Marinilson Barbosa da. O indicador da formação docente em Ensino Religioso. In: BARBOSA, Thais de Mato; SANTOS JÚNIOR, José Bartolomeu dos. *Ciências das Religiões em foco*: um olhar científico sobre a fé, a prática e o ensino religioso. São Paulo: Dialética, 2023. p. 12-30

ANTERO, Alysson Brabo; MELLO, Themis Andréa Lessa Machado de. Ensino Religioso censurado: depoimentos de professores das regiões norte e nordeste do país. *Revista Fragmentos de Cultura* - Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 32, n. 4, p. 654-662, 2023.

ARAÚJO, Narjara Lins de. *O ciclo de vida da carreira profissional do docente do ensino religioso*. 2014. Dissertação(Mestrado) Curso de Mestrado em Ciências das Religiões, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2014.

CARDOSO, Solange. Ciclo de carreira docente: o que dizem as pesquisas brasileiras. In: XIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE.IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE e VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente - SIPD/CÁTEDRA UNESCO, 2017, Curitiba/PR. ***Anais do XIII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE***. Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017.p. 4286-4297

CAMARGO, Rubens Barbosa de; JACOMINI, Márcia Aparecida (org.) *Valorização docente na educação básica*: análise de planos de carreira. Curitiba: Appris, 2017.

DUTRA JÚNIOR, Adhemar; ABREU, Mariza; MARTINS, Ricardo; BALZANO, Sônia. *Plano de carreira e remuneração do magistério público*. Brasília: MEC, FUNDESCOLA, 2000.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil*: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In.: NÓVOA António (org.). *Vidas de professores*. 2a ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-62.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; GABRIEL JÚNIOR, René Faustino; KLUCK, cláudia Regina; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. *Socialização do saber e produção científica do Ensino Religioso.* Porto Alegre: Editora Fi, 2017.

LENGERT, Rainer. Profissionalização docente: entre vocação e formação. *Educação, Ciência e Cultura,* v. 16, n. 2, p. 11-23, 2011.

LÉTOURNEAU, Jocelyn. *Ferramentas para o pesquisador iniciante*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

MOHN, Rodrigo Fideles Fernandes; RIBEIRO DA COSTA, Návia Ribeiro da; CORDEIRO DA SILVA, Kátia Augusto Curado. Ciclo da carreira e do desenvolvimento profissional docente: conceitos, definições e modelos. *Revista Fragmentos de Cultura -* Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas, Goiânia, Brasil, v. 33, n. 1, p. 52-66, 2023.

Movimento Profissão Docente. *Planos de carreira e salários do magistério público estadual – 2022. S*ão Paulo, 2023.

MUNARI, Keiti de Barros. *Profissionalização docente*: percepção do estar na profissão. Curitiba: Appis, 2018.

NÓVOA, António. Desafio do trabalho e formação docente no século XXI. In: Sindicato dos professores municipais de Novo Hamburgo. *Palestra*. Rio Grande do Sul, 2017.

PRADO, Maurício Almeida. Plano de carreira de professores dos Estados e do Distrito federal em perspectiva comparada. *Textos para discussão.* n. 46. Brasília: INEP, 2019.

SILVA, Marinilson Barbosa da. *Em busca do significado do ser professor de ensino religioso*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente*: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional.*11ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

WEBER, Silke. Profissionalização docente e políticas públicas no Brasil. *Educação & Sociedade*. Campinas, v. 24, n. 85. p. 1125-1145, 2003.

1. Doutorando em Ciências das Religiões pela UFPB. Professor da Educação Básica do Estado do Amapá. Contato: alysson.antero@academico.ufpb.br [↑](#footnote-ref-2)
2. Pós-doutor em Teologia Prática pela Faculdade EST. Professor no Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da UFPB. Contato: marinilson@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)